

The music profession and the professional musician; a reflection

Rineke Smilde (Catharina Agatha Smilde)

A profissão musical e o músico profissional; uma reflexão¹

Resumo: A rede temática europeia “Polifonia” foi desenvolvida entre 2004 e 2007, iniciada e coordenada pela European Association of Conservatories (AEC). Quatro grupos de trabalho deste projeto engajaram-se com o processo do Polifonia Tuning (questões de transparência no processo de Bolonha), educação pré-universitária, o terceiro ciclo (programas de doutorado) e as “Tendências e mudanças na profissão do músico europeu”. As reflexões a seguir foram proferidas durante a conferência anual da AEC em Estrasburgo, França, em novembro de 2007. Durante o evento os resultados do Projeto Polifonia foram apresentados pelos coordenadores do grupo de trabalho. Nesta ocasião, Rineke Smilde, vice-coordenadora do grupo sobre Profissão, apresentou um quadro qualitativo das tendências e mudanças na profissão do músico atual, como um dos resultados do grupo de trabalho.

Palavras-chave: Projeto Polifonia, profissão musical, músico profissional.

Abstract: The European thematic network “Polifonia” was developed between 2004 and 2007 and was initiated and coordinated by the European Association of Conservatories (AEC). Within this project four working groups were engaged with the Tuning process (issues of transparency within the Bologna process), pre-college education, the third cycle (doctorate programmes) and “Trends and changes in the European music profession”. The reflections below were given during the annual conference of the AEC, which took place in Strasbourg, France, in November 2007. During this conference the outcomes of the Polifonia project were presented by the chairs of the working group. Rineke Smilde, co-chair of the working group on the Profession, gave on this occasion a qualitative portrait of the trends and changes in the current music profession, as one of the outcomes of the working group.

Keywords: Polifonia project, music profession, professional musician.

Apresentação

Em março de 2007 realizou-se no Prince Claus Conservatoire da cidade de Groningen, Países Baixos, o seminário “Tendências e mudanças na profissão do músico europeu: o aprendizado permanente e a possibilidade de emprego.” Foi um seminário conjunto entre o grupo de trabalho Polifonia sobre Profissão e o projeto de pesquisa internacional *Lifelong Learning in Music*, (“Aprendizagem Musical Continuada”), atualmente sob minha coordenação,² com o patrocínio do Conservatório Príncipe Claus e do Conservatório Real em Haia.

O trabalho de ambos os projetos se interligam. Como resultado, realizamos o seminário conjunto e produzimos um DVD híbrido. Neste DVD consta todo o trabalho realizado pelo grupo profissional Polifonia, assim como inúmeras publicações do grupo Aprendizagem Musical Permanente, os anais do seminário e o vídeo produzido durante o mesmo. Neste vídeo, toda a questão das tendências e mudanças na profissão musical europeia e suas implicações tornam-se palpáveis, pelo fato das pessoas darem seu testemunho direto sobre a questão. O objetivo geral não é apenas a soma quantitativa do observado, mas sim, de que modo esta mudança nos afeta e como vamos lidar com ela.

Em primeiro lugar discutirei a questão da profissão de músico e do músico profissional. Esta reflexão é resultado dos achados do grupo e de pesquisa bibliográfica. Iniciarei com uma visão geral, a seguir mencionarei três tipos de carreiras que estão emergindo ou mudando e, por último, falarei rapidamente sobre a “identidade profissional” dessas carreiras.

Background

A indústria musical é algo complexo. Há um número crescente de empregos irregulares na carreira musical. Atualmente essa profissão não oferece muitas oportunidades de período integral, nem contratos de longo prazo. Na maioria das vezes são projetos, para os quais os músicos são chamados a contribuir esporadicamente ou executar atividades específicas. Muitos graduados trabalham como artistas *freelancers*. Este grupo é maior ainda nas orquestras (sinfônicas) regulares. Há, também, um número crescente de músicos que administram suas próprias atuações, e igualmente, um aumento de produtores independentes. As pequenas empresas na Europa tendem a crescer, porém a geração de empregos, o salário e as condições de trabalho estão abaixo do padrão mínimo nos países em questão.

Observamos vários tipos de carreiras emergentes ou em fase de mudanças.

Carreiras de Portfólio

Existe uma mudança grande e contínua nas carreiras de portfólio. O músico dificilmente possui um emprego vitalício, e sim, uma carreira composta de trabalhos simultâneos ou sucessivos e/ou de meio-expediente nas diversas áreas da profissão musical. A combinação mais comum na carreira de portfólio é a de artista e professor. A carreira de portfólio não quer dizer que o músico não possa ser um empregado; esta realidade reflete mudanças sociais, ao mesmo tempo em que gera desafios. David Myers, um dos convidados do seminário realizado em março 2007, mencionou vários aspectos neste sentido:

O papel da carreira de portfólio na sustentação da profissão musical e das energias dos músicos acarreta implicações importantes na educação musical e na aprendizagem permanente. Além do mais, o fato de que pelo menos uma parcela destes músicos bem sucedidos amadureceu no sentido de ver-se contribuindo para a sociedade, ao invés de esperar que a sociedade sustente o seu talento musical excepcional isoladamente ou à parte, demonstra a necessidade de priorizar-se desde cedo a questão do que significa ser músico na sociedade contemporânea. A presença de oportunidades estruturadas para os alunos pensarem analiticamente sobre esta questão é uma maneira positiva de considerar que as carreiras envolverão um complexo de iniciativas intencionais e complementares sustentadas pela aprendizagem contínua causada pela intersecção entre conhecimento e habilidades. Esta mensagem é bem diferente do subtexto frequentemente não enunciado, em que, se alguém quiser sobreviver como músico, terá de assumir uma série de empregos potencialmente ao acaso, o que por conseguinte gera os efeitos cumulativos de comprometer ambições mais altas e perpetuar a visão de ser subvalorizado (Myers 2007).

Nas carreiras de portfólio encontramos uma série de combinações de atividades profissionais. Uma dessas, onde há muitas mudanças, é a de professor de música.

Professor de música

A profissão de professor de música tem sofrido mudanças consideráveis nos últimos anos. Os valores orientados por objetivos da educação musical abrem espaço para valores educacionais muito mais abrangentes, que enfatizam a importância do estabelecimento de um bom relacionamento entre o jovem e a música. A abordagem mestre-aprendiz continua sendo a base da educação musical, mas a importância de tocar com outros colegas e a pedagogia on-line estão crescendo. As experiências variadas e de origens na sociedade europeia resultam em perspectivas culturais valiosas e apresentam desafios para a educação musical.

Na Europa a infra-estrutura atual das escolas de música é diferente de um país para outro. Muitas escolas ainda são sustentadas pelo governo ou com dotações municipais, mas em alguns países as escolas de música sofrem pela falta de verba pública e outras fontes de financiamento; o número de escolas de música privadas está aumentando. Comparadas às do passado recente, as escolas de música precisam ser mais responsáveis por resultados e ligadas à sociedade, e precisam oferecer os serviços que seus clientes desejam. A mídia e a sociedade de entretenimento tornam o ensino musical cada vez mais desafiador. Em alguns países há escolas artísticas que enfatizam a cooperação entre as diversas formas de arte (música, artes visuais, dança etc.). Esta opção cria novas exigências, assim como oportunidades para os professores e a administração das escolas de música.

Músico comunitário

Estão emergindo nichos musicais e abrindo-se o mercado para novos empregos. Uma terceira profissão emergente é a do *músico comunitário*.

Na última década aumentou o número de empregos na comunidade nos países nórdicos, nos Países Baixos e no Reino Unido. "Músicos comunitários" criam e lideram *workshops* criativos nas áreas de saúde, social, nas prisões, entre outras. Essa tendência aponta para uma influência social e econômica onipresente que o músico tem sobre os indivíduos e os grupos da sociedade contemporânea (Youth Music, 2002). Realizam-se *workshops* criativos

por líderes musicais em diversos locais sustentados pela idéia de que a natureza improvisada das abordagens colaborativas destes workshops pode proporcionar auto-expressividade e instilar um senso de propriedade e responsabilidade durante e no produto final. A troca de idéias e habilidades entre os participantes é parte integral do processo (Gregory, 2005).

Colaboração de artes e entrecruzamento de gêneros

A interação com outras formas de arte permite a abertura de *colaboração cruzada entre artes e gêneros* e tem proporcionado um impacto visível na educação musical. O interesse cada vez maior na possibilidade de se acrescentar um componente visual ou teatral à performance e o desenvolvimento da mídia tem acarretado inúmeras colaborações interdisciplinares envolvendo músicos, atores, dançarinos e artistas plásticos de todos os tipos. Este fato significa que o músico integra seu trabalho numa visão artística mais complexa, englobando as diversas formas de arte. Portanto, há um crescimento estável de novos tipos de performance e produção.

A profissão de músico pode ser categorizada?

Para se obter uma visão global estruturada e compreensiva das inúmeras especificidades da profissão de músico, o grupo de trabalho *Polifonia Tuning* identificou vários tipos de destinos profissionais para graduados em educação musical, com três áreas principais: “profissões básicas do músico”, “profissões que requerem a música como uma habilidade principal” e “profissões que requerem a música como habilidade secundária à principal”. A primeira categoria inclui o artista, o regente, o professor de música, o músico comunitário e o músico que atua na igreja. As profissões que têm a música como seu requisito principal incluem o musicólogo, o administrador musical, o musicoterapeuta, o engenheiro de som e o editor de música. A terceira categoria é composta pelo crítico musical, o apresentador e o fabricante de instrumentos de cordas (AEC 2007).

Apesar desta visão fazer sentido, não é tudo o que se precisa saber. A questão de como o músico percebe sua área de trabalho, o que chamaremos de identidade profissional, também é importante, especialmente nas carreiras de portfólio.

Outra abordagem pode ser vista no relatório britânico “Criando um País com a Música” (*Creating a Land with Music. In: Youth Music, 2002*), um projeto de pesquisa sobre o traba-

lho, a educação e o treinamento dos músicos profissionais atuais. Esta pesquisa abordou o papel do músico das carreiras de portfólio. O relato afirma que, “Ser músico hoje inclui a oportunidade de se aglomerar vários papéis, diferentes e mais amplos do que o ato de executar e compor” (Idem, p. 4). Apresenta também a visão panorâmica cultural crescente e a mudança dos padrões de carreira para os músicos no Reino Unido. Foram investigados os papéis ou funções e as áreas de trabalho dos músicos atuais, sendo identificadas mais de 50 funções ou habilidades multi-relacionadas. Essas foram divididas em áreas afins, e quatro funções principais identificadas: compositor, executante, líder e professor. Essas funções se sobrepõem e são relevantes a todos os gêneros musicais. Para cumprir-se um papel específico, o compositor poderá escrever canções, ser um arranjador e, ao mesmo tempo, possuir qualidades visionárias, ser um inovador e explorador, inclusive correr riscos. Um artista poderá cantar ou tocar um instrumento e seu papel pode exigir as qualidades de um compositor, através da improvisação e de liderança de um grupo de câmara.

Papéis diferentes em contextos distintos

Resumindo, o músico precisa trabalhar em diversos contextos, com funções que incluem o artista, o compositor, o professor, o mentor, o treinador e o líder, entre outros. Esses papéis exigem que o músico seja um inovador (explorador, criador e aquele que corre riscos), identificador (de habilidades que falem, e meios de renová-las), parceiro/co-operador (em parcerias formais), profissional de reflexão (engajado em pesquisa e processos de avaliação, capaz de contextualizar experiências), colaborador (trabalhando em parceria com artistas profissionais, alunos, professores etc.), intermediário (em relação a estruturas conceituais) e empresário. Estas funções podem ser aplicadas a todos os tipos de praticantes na profissão de músico. Os músicos, por sua vez, precisam aprender a reagir às variáveis dos diversos contextos culturais. Isto torna altamente relevante o conceito da educação musical como a base do aprendizado permanente. Também representa um desafio à profissão e aos conservatórios.

Notas

¹ Tradução de Any Raquel Carvalho.

² N.E. Esse projeto foi discutido em artigo anterior da autora publicado na Em Pauta v.16, n.26, janeiro a junho 2005.

Referências

AEC *Polifonia*. Erasmus Thematic Network for Music. www.polifonia-tn.org. 2007.

Gregory, S. The creative music workshop: a contextual study of its origin and practice. In G. Odam & N. Bannan (eds.), *The Reflective Conservatoire*. London: Guildhall School of Music & Drama/ Aldershot: Ashgate, 2005.

Youth Music. *Creating a Land with Music: the Work, Education and Training of Professional Musicians in the 21st Century*. London: Youth Music, 2002